

Malan critica mercado

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, reagiu duramente, ontem, contra o nervosismo do mercado financeiro, que elevou a cotação do dólar e as taxas de juros nos últimos dias. "É uma situação fora de propósito", afirmou, em discurso na posse de Eduardo Guimarães na presidência do Banco do Brasil. Malan disse que "os fundamentos da economia" estão muito melhores do que antes e vão prevalecer sobre aqueles que se deixam levar pelo imediatismo das oscilações do dólar ou do saldo diário da balança comercial, sem analisar o cenário de médio prazo.

Pouco antes, porém, o Banco Central divulgou o Relatório de Inflação com previsões de aumento do IPCA e do déficit de transações correntes e queda dos investimentos estrangeiros diretos e do crescimento para este ano.

"Faço um apelo para que não se deixem tomar de assalto frente a fatos do dia-a-dia. É preciso ter uma visão de médio e longo prazos e não do cotidiano, e não se deixar levar pelas manchetes do dia", disse. Malan ressaltou que o Brasil vem cumprindo as metas de ajuste fiscal e de inflação pelo 10º semestre consecutivo, que as exportações

brasileiras estão aumentando e devem chegar aos US\$ 5 bilhões neste mês e que a meta de 4% de inflação para este ano será cumprida.

Números bons - Segundo ele, os investimentos estão em 20% do PIB, cerca de R\$ 240 bilhões, a taxa de crescimento da economia no ano passado foi revisada pelo IBGE e passou de 4,2% para 4,46% e a taxa de desemprego caiu 2,5 pontos percentuais, fechando em 5,7% no mês passado.

"É preciso olhar os fundamentos da economia", apelou. Ele lembrou que as dívidas dos estados e municípios foram renegociadas e que a Lei de Responsabilidade Fiscal impôs maior controle sobre o gasto do dinheiro público. Hoje, disse ele, nenhum governo, capitalista ou comunista, contesta a responsabilidade na administração pública. "Temos a serena confiança que as turbulências, a maioria delas provenientes das incertezas externas, acabarão por levar em conta que o Brasil mudou e continuará mudando para melhor."

Desde 1998, segundo o ministro, o Brasil é o quarto país que mais recebe investimentos estrangeiros, atrás de Estados Unidos, Inglaterra e China. (G.L.E. e M.L.)



Para o ministro, nervosismo no mercado que provocou alta do dólar foi 'fora de propósito'